

I UNIPAR SOLIDÁRIA MARILUZ: VIVENCIANDO A REALIDADE

Silvia Falleiros Fleming*
Adriano Araujo Ferreira**
Alice Espanhol de Oliveira***
Elaine Mika Kamikawa****
Eliane Cavalcante Blasque**
Fabiane Potrich**
Janaína Livoni de Moraes*****
Pablício Dolence Lima*****
Patrícia Aparecida Macedo*****
Patrícia Olvídio Carreira*****
Paulo Henrique Tomazinho*****

FLEMING, S. F.; FERREIRA, A. A.; OLIVEIRA, A. E.; KAMIKAWA, E. M.; BLASQUE, E. C.; POTRICH, F.; MORAES, J. L.; LIMA, P. D.; MACEDO, P. A.; CARREIRA, P. O.; TOMAZINHO, P. H. I Unipar Solidária Mariluz: vivenciando a realidade. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 3(2): 187-190, 1999.

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido pela equipe do I - UNIPAR SOLIDÁRIA realizado no período de 24 de janeiro a 07 de fevereiro de 1999, no Município de Mariluz - Pr. As atividades visaram o atendimento básico a hipertensão, diabetes, a saúde bucal, higiene geral, prevenção de Ca de colo uterino e mama, planejamento familiar, prevenção de DST, saúde da gestante, do idoso, saúde mental (rua de recreio, pintura em muro, dança, canto), prevenção de acidentes no trabalho com agrotóxico, teste de acuidade visual e treinamento de merendeiras.

PALAVRAS-CHAVE: CPO-D (índice de dentes cariados, perdidos e obturados); hipertensão; mapa da pobreza; UNIPAR Solidária.

SOLIDARY UNIPAR MARILUZ: EXPERIENCING THE REALITY

FLEMING, S. F.; FERREIRA, A. A.; OLIVEIRA, A. E.; KAMIKAWA, E. M.; BLASQUE, E. C.; POTRICH, F.; MORAES, J. L.; LIMA, P. D.; MACEDO, P. A.; CARREIRA, P. O.; TOMAZINHO, P. H. Solidary Unipar Mariluz: experiencing the reality. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 3(2): 187-190, 1999.

ABSTRACT: The present study was carried out by the team of the I SOLIDARY UNIPAR, which took place from January 24 to February 07, 1999, at the town of Mariluz-Pr. Activities were aimed at basic attendance of hypertension, diabetes, oral health, general cleanliness, prevention of uterine and breast cancer, familiar planning, prevention of STD, pregnant's health, mental health (street palying, wall painting, dancing, theatre), prevention of job accidents with agrotoxics, visual accuracy test, training of lunch-preparing women.

KEY WORDS: CPO-D (index of caried, lost or filled teeth); hypertension; poverty map; Solidary UNIPAR.

Introdução

O Projeto Universidade Solidária – I UNIPAR SOLIDÁRIA é um programa de mobilização de jovens universitários que permite conhecer melhor a realidade do país e participar de um exercício de responsabilidade social, em viagem

a municípios com alto índice de pobreza e permanência por períodos que possibilitem o contato com a população local.

As atividades foram coordenadas por docentes da UNIPAR – Universidade Paranaense que divulgaram informações e atuaram buscando a melhoria

* Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), Coordenadora do Projeto Unipar Solidária.

** Acadêmico do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR).

*** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Paranaense (UNIPAR).

**** Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

***** Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR).

***** Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Endereço para correspondência: Silvia Falleiros Fleming. Rua Jandaia, 4970. Zona 03. Umuarama, PR. 87502-130. E-mail: silvia@unipar.com.br

das condições de saúde, educação e organização do Município de Mariluz – Paraná.

O trabalho foi realizado com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde do município que atuaram como agentes integradores e multiplicadores.

A I UNIPAR SOLIDÁRIA teve o apoio e manteve parceria entre a UNIPAR através de seus docentes e acadêmicos, da Prefeitura Municipal de Mariluz através de seus dirigentes e com o Conselho da Comunidade Solidária.

O Programa UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA conta com o apoio de CRUB (Comitê de Reitores das Universidades Brasileiras) e do MEC (Ministério de Educação e Cultura) que acompanham todo o trabalho e articulam outros parceiros. Infelizmente, em 1999 vários Projetos foram cortados, dentre eles a Universidade Solidária em nível Regional que deveria ser desenvolvida pela UNIPAR, mas mesmo assim se realizou de maneira diferenciada, através de esforços de docentes, acadêmicos e funcionários da UNIPAR, e Prefeitura Municipal envolvida que arcou com a realização do Projeto com recursos próprios.

A Universidade contou com uma Comissão Central para direcionar os trabalhos, selecionando 10 acadêmicos dos cursos da área da saúde, um docente coordenador, que se propôs participar do Projeto.

Os Acadêmicos foram preparados com Treinamento Teórico-Prático, totalizando 40 horas. O Docente Coordenador juntamente com alguns componentes da Comissão Central realizaram viagens prévias ao município, obtendo informações para elaboração do plano de ação e treinamento. A Prefeitura garantiu a estadia, alimentação e o transporte interno, além do espaço físico e apoio às atividades realizadas. Algumas empresas privadas deram apoio e patrocínio.

O Projeto se desenvolveu de 24 de janeiro a 07 de fevereiro de 1999, em período integral, no Município de Mariluz, Paraná.

Trabalhou-se essencialmente na área de saúde, priorizando juntamente com a Prefeitura Municipal a prevenção e o atendimento básico a hipertensão, diabetes, a saúde bucal, higiene geral, prevenção de câncer de colo uterino e mama, planejamento familiar, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, saúde da gestante, saúde do idoso, saúde mental (rua de recreio, pintura em muro, dança, canto), prevenção de acidentes no trabalho com uso de agrotóxicos, teste de acuidade visual e treina-

mento de merendeiras.

Os Agentes Comunitários de Saúde e representantes do Poder Executivo, acompanharam os trabalhos desenvolvidos.

Perfil sócio-econômico do município.

É um Município de economia baseada essencialmente na agricultura e em menor proporção pecuária.

É composto pela sua grande maioria de pessoas sem especialização profissional, resultando num grande número de mão-de-obra volante (bóias-frias), levando a uma situação de miséria no período de entre safra, comprometendo o estado nutricional da população de baixa renda. A média da renda da população gira em torno de 1 a 3 salários mínimos/mês.

Grande parte dos trabalhadores volantes se empregam no corte e cultivo de cana-de-açúcar, no entanto, a receita pertence ao município vizinho restando apenas gastos e despesas para a prefeitura local.

Perfil demográfico

Segundo Cadernos de Estatísticas Municipais (IPARDES, 1996) o IBGE apresenta os seguintes dados para Mariluz: 1970 - 23.082 habitantes, sendo 12.059 masculino e 11.023 feminino; 1980 - 13.450 habitantes, sendo 6.921 masculino e 5.753 feminino; 1991 - 11.051 habitantes, sendo 5.594 masculino e 5.457 feminino. De acordo com a 12ª Regional de Saúde (1997) em 1997 - 10.248 habitantes, sendo 5.187 masculino e 5.061 feminino. Conforme o Mapa da Pobreza do Paraná de janeiro de 1997, a condição de Pobreza Urbana e Rural de Mariluz é considerada muito crítica. O Município é financeiramente dependente do repasse de transferência do Fundo de Participação Municipal (FPM).

O percentual de famílias com renda abaixo de 2 salários mínimos é de 77,82% (IPARDES, 1996).

Quanto ao saneamento básico, 93,08% dos domicílios urbanos são ligados à rede de água, mas apenas 2% da população recebe o serviço de rede de esgoto, o município possui 4 lagoas de tratamento de esgoto. A coleta de lixo atinge 67,34% da população urbana.

No Município de Mariluz havia índices altíssimos de mortalidade infantil no ano de 1989, sendo o coeficiente de mortalidade infantil de 50,07/1.000 nascidos vivos.

Gradativamente, através da implantação de novos programas, entre eles, o de Agentes Comu-

nitários de Saúde, conseguiu-se melhorar o coeficiente de mortalidade infantil de 50,07/1.000 para 16,20/1.000 nascidos vivos (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 1997)*. Do total do coeficiente de mortalidade tem-se 50/100.000 de mortes por problemas de aparelho respiratório, 25/100.000 de mortes por problemas no aparelho digestório, 25/100.000 de mortes por septicemia e ainda 4,05/100.000 de mortalidade materna por nascidos vivos.

A taxa de alfabetização é de 64,92%. A taxa de repetência de primeira à quarta série é de 23,54% e a evasão escolar está acima de 22%, sendo que o Estado considera que dados acima de 22% e 13,53%, respectivamente são críticos (MAPA DA POBREZA DO PARANÁ, 1997)

Na educação, conseguiu-se baixar sensivelmente o índice de reprovação e abandono escolar, graças ao Programa "Da Rua para a Escola" e das próprias cestas básicas da Comunidade Solidária, pois os pais para recebê-las devem manter os filhos na escola. Em 1998, o índice de reprovação de primeira à quarta série foi de 12,30 %.

Outro grande problema de Saúde Pública de Mariluz é o elevado índice de CPO-D (índice de dentes cariados, perdidos e obturados) que é de 7,25 aos 12 anos, sendo o terceiro pior índice do Estado, de acordo com LOPES (1997).

A água de abastecimento público de Mariluz é de responsabilidade da SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto o qual realiza tratamento com cloro e flúor. A fluoretação co-

meçou em abril de 1996, onde ficou em funcionamento durante 1 ano, ficando interrompida por falha da bomba dosadora, que só retornou a funcionar em dezembro de 1998. Segundo pesquisa, a ingestão de flúor, através da água de consumo público proporciona redução da cárie em torno de 60%, após 10 anos de uso contínuo, a partir do nascimento.

Atendimentos

Com o desenvolvimento deste trabalho, foram atendidas 3.211 pessoas, através de visitas domiciliares, palestras, reuniões, atividades de melhoria de qualidade de vida. O atendimento abrangeu 1.149 pessoas em domicílio, 1.390 adultos atendidos em grupo ou em atividades dirigidas e 672 crianças atendidas em grupo ou em atividades dirigidas.

Foram atendidas 1149 pessoas durante as visitas domiciliares em 360 domicílios sendo realizada entrevista somente com uma pessoa por domicílio e as orientações a todos.

Foi constatado que 817 (71%) pessoas possuíam escovas dentais, caracterizando o uso de escovas comunitárias, quando questionado sobre o risco de transmissibilidade da doença cárie foram entrevistadas 198 pessoas onde 117 (59%) não sabiam que a cárie pode ser transmitida e 81 (41%) sabiam.

Através da verificação da pressão arterial de 615 pessoas foram detectadas 256 (41,62%) hipertensos do total verificado. Foram considerados hipertensos, pessoas cuja pressão arterial se encontrou maior ou igual a 95 mm/Hg na pressão diastólica e 140 mm/Hg na sistólica.

TABELA 1 - Apresentação dos dados obtidos durante a I Unipar Solidária através de questionário sobre a saúde bucal e hipertensão da população de Mariluz em 1999.

| Escovas Dentais | | Transmissibilidade da Doença Cárie | | Avaliação da Pressão Arterial | |
|-----------------------------------|--------------|------------------------------------|--------------|----------------------------------|-------------|
| Possuíam | Não possuíam | Conheciam | Desconheciam | Normotensos | Hipertensos |
| 817 | 332 | 117 | 81 | 359 | 256 |
| Total de pessoas atendidas = 1149 | | Total de pessoas atendidas = 198 | | Total de pessoas atendidas = 615 | |

Os dados da condição social do domicílio, de saúde e de educação da população do Município de Mariluz é considerada muito crítica de acordo com o Mapa da Pobreza do Paraná de 1997, estando em consonância com o vivenciado pela Equipe da I UNIPAR SOLIDÁRIA. De acordo com o Mapa da Pobreza de 1997, a condição do saneamento é considerada crítica, pelo fato de ter

93,08% dos domicílios urbanos ligados à rede de água e somente 2% da população recebe o serviço de rede de esgoto. A I UNIPAR SOLIDÁRIA verificou que o Município de Mariluz está estruturado para sair desta condição crítica de saneamento, pois já possui infra-estrutura adequada para receber e tratar a futura rede de esgoto.

A distribuição de flúor na rede de abastecimento

*Obs.: Os dados de 1.998 ainda não foram condensados pela vigilância epidemiológica.

público de água não é uniforme necessitando de um ajuste e controle adequado. Foi realizado um trabalho em Mariluz e constatou que o índice de CPO-D (índice de dentes cariados, perdidos e obturados) é de 7,25 aos 12 anos, sendo este o 3º pior índice no Estado. Necessitando de um segundo levantamento epidemiológico para se propor plano de atuação. Durante as visitas domiciliares observou-se que muitos indivíduos utilizavam escovas dentais comunitariamente, necessitando de uma ação educativa.

Uma das prioridades solicitadas pelo município à I UNIPAR SOLIDÁRIA foi o atendimento ao hipertenso. Verificou-se que 41,62% da população atendida realmente eram hipertensos necessitando de continuidade do acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde.

Os locais em que estão sendo depositados o lixo na Sede do Município e no Distrito de São Luiz não são apropriados, devendo haver um estudo mais aprofundado para propor possíveis soluções ao Poder Executivo e Legislativo do Município.

O Saneamento Básico fica comprometido com o grande número de animais soltos (cães, bois, porcos e cavalos) no município. Deve-se aprofundar es-

tudos sobre a situação e propor possíveis soluções ao Poder Executivo e Legislativo do Município.

O Município de Mariluz é carente e para direcionar as ações efetivas de trabalho se faz necessário amplas discussões e proposições da Comissão Central do Projeto, com os Docentes e Acadêmicos da I UNIPAR Solidária, com o Prefeito Municipal, Secretários, Vereadores e Agentes Comunitários de Saúde.

Referências Bibliográficas

- LOPES, H. R. *Saúde da Família: Um Enfoque Odontológico*. Maringá: UEM, 1997. Monografia (Graduação do Curso de Odontologia), Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, 1997.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARILUZ. *Plano Municipal de Saúde*. 1997.
- IPARDES. *Caderno de Estatísticas Municipais: Mariluz*. IPARDES. Curitiba. 1996.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *O Mapa da pobreza do Paraná* - Curitiba: Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família, 1997. 231p.

Recebido em: 12/04/99

Aceito em: 30/08/99